

Neurocirurgia do Hospital de Base ganha reforço de atendimento, equipamentos e de instalações para dobrar o número de procedimentos e reduzir a fila de espera, que conta hoje com 200 pacientes

Esforço para salvar mais vidas

FABÍOLA GÓIS

DA EQUIPE DO CORREIO

Há dez dias, o mecânico Alexandre Sampaio, 22 anos, agoniza no pronto-socorro do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF). Vítima de um acidente de trabalho, ele é uma das duzentas pessoas que aguardam para ser operadas na Neurocirurgia do hospital – única instituição do DF com unidade de trauma em funcionamento 24 horas por dia. Nos últimos 15 dias, os médicos do setor tiveram que selecionar os pacientes. “Tivemos que priorizar as cirurgias para retirada de tumores e aneurismas e deixar de lado as de hérnia de disco, por exemplo”, comentou o chefe da Neurocirurgia, Benício Oto de Lima.

Por isso, Alexandre ainda aguarda na fila de espera. Ele precisa fixar a coluna, atingida durante um acidente de trabalho. Mas, para o mecânico, a rotina de dor e ansiedade termina na próxima segunda-feira. Ele será o primeiro paciente a ser operado na nova sala criada exclusivamente para as cirurgias neurológicas do HBDF.

Além da sala de operações, o setor inaugura no mesmo dia os 12 leitos para atender os pacientes internados no pronto-socorro do hospital e do pós-operatório. Não era sem tempo. Só nos primeiros seis meses de 2005, 573 cirurgias neurológicas de emergência e eletivas (programadas) foram feitas. No ano passado, foram 1.550.

São casos de traumatismo craniano, aneurismas, tumores, má formação de artérias-venosas (veias), traumas de coluna e epilepsia. Para o chefe do setor, as novas salas permitirão que pacientes menos graves também tenham atendimento garantido. “Os pacientes com hérnia e traumas de coluna poderão ser atendidos”, ressaltou.

Reforço

Os 19 médicos e 12 residentes que trabalham na Neurocirurgia vão contar com mais 12 enfermeiros e 30 auxiliares de enfermagem aprovados no último concurso, em 2003, para começar a operar. Com a nova sala de cirurgia, vai praticamente dobrar o atendimento cirúrgico no setor, que já faz 10 procedimentos por semana. A intenção é reduzir a fila de 200 pacientes que esperam atendimento.

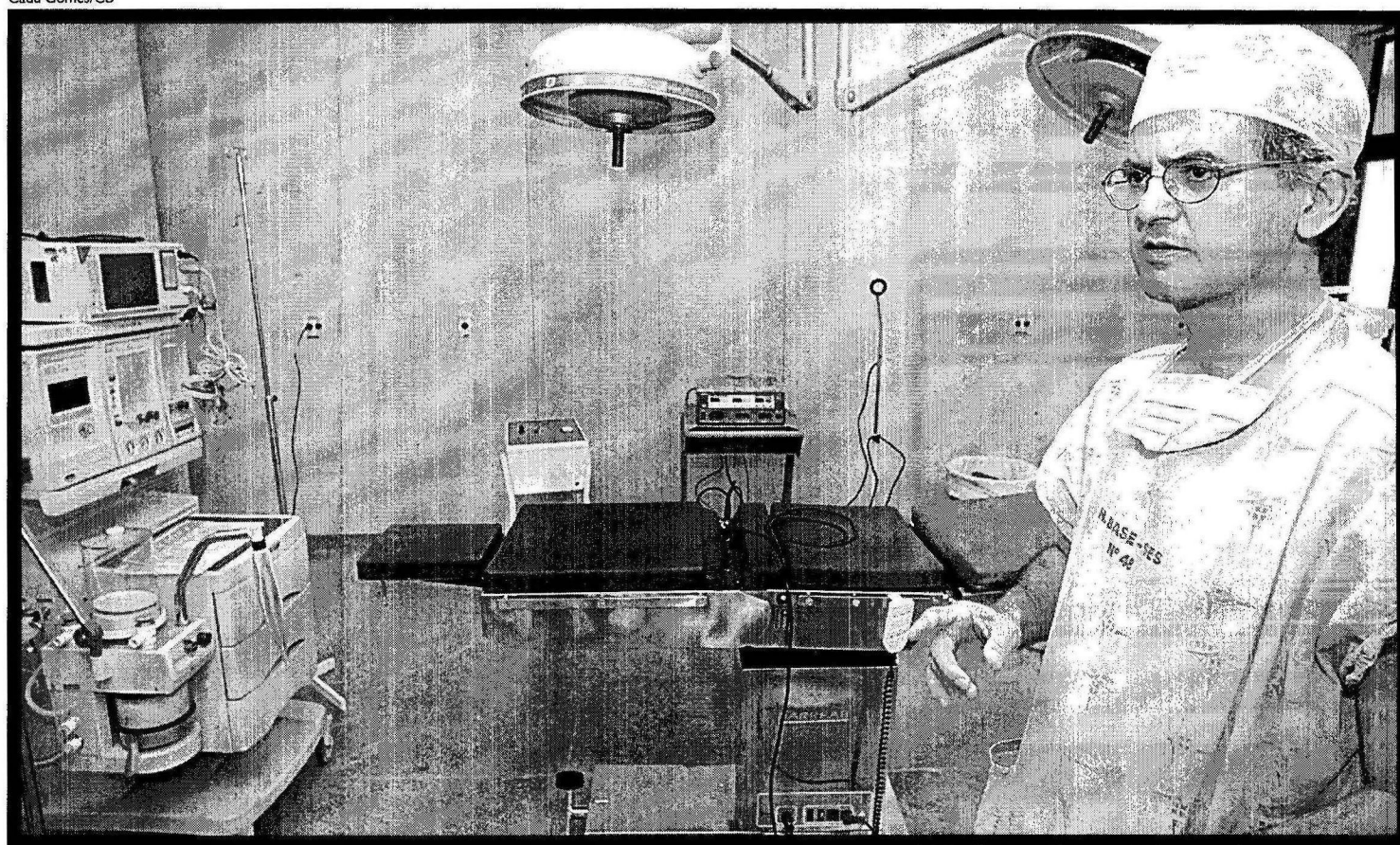
A sala de operações, no entanto, é menor do que a existente. Por isso, atenderá procedimentos de pequeno e médio portes. O espaço estava desativado nos últimos anos. Mas, no mês passado, recebeu pintura nova, troca de piso e iluminação apropriada. Equipamentos modernos chegaram para atender os médicos durante as operações, como aparelho para anestesista, coagulador bipolar (espécie de bisturi elétrico) e mesas de mayo (para colocar instrumental cirúrgico).

Precariedade

No último dia 19, o mecânico Alexandre consertava o freio de um ônibus da empresa Viplan, onde trabalha, quando o motorista arrancou o carro. Ele teve a coluna atingida pela roda do ônibus e foi ainda arrastado por mais de 50 metros. “Não posso me levantar da cama. Faço tudo deitado. Não vejo a hora de ser operado”, diz o rapaz, que está com a coluna imobilizada por uma cinta especial.

Ele não é o único a aguardar pela cirurgia no pronto-socorro, sem acomodações adequadas. Outros pacientes, considerados menos graves, esperam a operação em casa. É que hoje não há leitos suficientes na Neurocirurgia. A idéia é que esses pacientes, a partir de segunda-feira, sejam abrigados nos 12 novos leitos, localizados no 3º andar do hospital.

Cadu Gomes/CB



O CHEFE DA NEUROCIRURGIA DO HBDF, BENÍCIO OTO, MOSTRA A NOVA SALA DE OPERAÇÕES: ESPAÇO PARA CIRURGIAS DE PEQUENO E MÉDIO PORTES

A OPERAÇÃO NO HBDF

● 1.550 neurocirurgias realizadas em 2004

● 573 operações no primeiro semestre de 2005

● Mais de 200 pacientes aguardam para fazer uma neurocirurgia no DF

● R\$ 3 milhões foram investidos nas três salas cirúrgicas

● 1 mil cirurgias a mais por ano serão realizadas com as novas instalações